



SENADO FEDERAL
Gabinete do Senador Alan Rick (UNIÃO/AC)

REQUERIMENTO Nº DE

Requer que sejam prestadas, pela Exma. Sra. Ministra de Estado da Saúde, Nísia Trindade Lima, informações sobre o Programa Mais Médicos.

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 50, § 2º, da Constituição Federal e do art. 216 do Regimento Interno do Senado Federal, que sejam prestadas, pela Exma. Sra. Ministra de Estado da Saúde, Nísia Trindade Lima, informações sobre o Programa Mais Médicos.

Nesses termos, requisita-se:

1. Quantos municípios e DSEIs (Distrito Sanitário Especial Indígena) atualmente possuem apenas médicos de perfil II ou III atendendo a população? Em quais regiões do país estão concentrados?
2. Desde o início do Programa, quantos médicos com CRM abandonaram seus municípios nos primeiros 6 meses? E no primeiro ano? E em dois anos?
 - 2.1 Desde o início do Programa, quantos médicos perfil II abandonaram seus municípios nos primeiros 6 meses? E no primeiro ano? E em dois anos?



3. Desde o início, quantos médicos com CRM selecionados para o Programa não se apresentaram no município escolhido? Qual a porcentagem destes em relação ao total de médicos?
4. Desde o início do programa, quando não havia o atual modelo em “chamadas”, quantos municípios ficaram desatendidos até um novo ciclo do programa, em razão da desistência ou não comparecimento do médico com CRM?
5. Desde 2018, quando houve uma clara exclusão dos médicos perfil II e III do PMM, quantos municípios e DSEIs ficaram desassistidos pela falta de profissionais médicos?
 - 5.1 - Quais foram os ciclos que tiveram apenas chamamento de médicos com CRM?
 - 5.2 - Quantas vagas não foram preenchidas nestes ciclos?
 - 5.3 - Quantos e quais municípios e DSEIs ficaram sem qualquer médico entre 2018 a 2022?
6. Nestes municípios que historicamente contaram com a maior parte de seus médicos sendo do perfil II e III (50% acima), quais são os dados de Taxa de Internações por condições sensíveis à atenção primária (ICSAP), redução da taxa de mortalidade infantil, neonatal e de crianças abaixo de 5 anos?
7. Desde o início do programa, quantos médicos perfil II e III foram revalidados?
8. Durante a pandemia de COVID 19, houve o chamamento de médicos perfil II e III para auxiliar no combate à doença e na assistência à população?
 - 8.1 - Quantos médicos com CRM se inscreveram?



8.2 - Quantos destes inscritos foram selecionados, mas não demonstraram interesse em prosseguir com o Programa?

8.3 - Quantos desses médicos tomaram posse?

8.4 - Quantos municípios e DSEIs ficaram sem atendimento pelo programa, por ausência de profissionais?

8.5 - Porque não foram chamados os médicos perfil II e III para ocupar as vagas ociosas e auxiliar no atendimento médico da população?

9. Especificamente sobre o 28º ciclo questiona:

9.1 - Quantos médicos com CRM se inscreveram?

9.2 - Quantas dessas inscrições foram indeferidas por alguma irregularidade? Quais as irregularidades descobertas?

9.3 - Quantos desses inscritos foram selecionados, mas não demonstraram interesse em prosseguir com o Programa?

9.4 - Quantos desses médicos selecionados assumiram o município?

9.5 - Quantos desses médicos pediram desligamento?

9.6 - Quanto desses médicos permanecem nos municípios?

9.7 - Quantos municípios e DSEIs tiveram 50% ou mais das vagas ocupadas por médicos perfil II e III? E em quais regiões estão esses municípios?

9.8 - Quantos municípios e DSEIs tiveram 100% das vagas ocupadas por médicos perfil II e III? Para estes municípios houve inscrição de médicos perfil I?

10. Sobre o Programa Médicos pelo Brasil questiona:

10.1 - Quantos municípios tiveram vagas disponíveis e com convocação de médicos, porém sem conseguir preencher todas ou nenhuma das vagas disponíveis?



10.2 - Quantos DSEIs tiveram vagas disponíveis e com convocação de médicos, porém sem conseguir preencher todas ou nenhuma das vagas disponíveis?

10.3 - Quantos desses municípios e DSEIs que ficaram desassistidos no Programa Médicos pelo Brasil antes possuíam profissional vinculado ao Programa Mais Médicos?

10.4 - Houve por parte do Ministério da Saúde algum tipo de campanha ou comunicado incentivando municípios a trocarem vagas de Programa Mais Médicos por Médicos pelo Brasil na época de lançamento deste?

11. Historicamente qual a taxa de desistência entre os médicos dos diferentes perfis?
12. O Ministério tem conhecimento de outras campanhas contra médicos intercambistas ocorridas no passado? Quais?
13. Quantos municípios possuíam escassez de médicos na atenção básica antes do Programa Mais Médicos? Qual era a concentração por região?
14. O Ministério da Saúde tomou conhecimento da campanha do Conselho Federal de Medicina intitulada "Você confiaria a vida da sua mãe, ou de qualquer pessoa amada, a alguém que não comprovou conhecimento em medicina"? O ministério tomou algum tipo de ação ou enviou alguma comunicação ao respectivo Conselho sobre a respectiva campanha?

JUSTIFICAÇÃO

O Programa Mais Médicos foi criado no ano de 2013, com o objetivo de aumentar o provimento médico nos vazios assistenciais do País, com prioridade



a locais mais afastados das regiões metropolitanas, de difícil acesso e com poucos recursos.

A história mostrou que para conseguir atender a todos os municípios incluídos no programa, foi necessário abrir vaga para médicos intercambistas, que são aqueles que são habilitados em outro país para o exercício da medicina, mas não possuem no Brasil o CRM.

Ocorre que costumeiramente são registradas inúmeras inscrições de médicos com CRM (Perfil I) no programa, que não se convertem na mesma quantidade de médicos que assumem a vaga após a seleção. Antes do recente modelo de “chamadas”, quando um médico com CRM se inscrevia e demonstrava interesse em assumir o posto, não eram mais convocados médicos com o Perfil II (brasileiros formados no exterior) ou III (estrangeiros formados no exterior), mesmo em caso de desistência logo no início do programa.

Infelizmente existe um histórico de rejeição, por parte dos médicos brasileiros com CRM, aos profissionais que se formaram em instituições de outros países. Rejeição que já foi publicamente oficializada diversas vezes pelos conselhos regionais e federal de medicina, que propagam boicote aos médicos formados no exterior constantemente. Recentemente houve uma grande campanha de propaganda do CFM questionando a qualidade desses médicos.

É de conhecimento da classe médica que este programa é uma das poucas formas de um médico brasileiro que não se formou no Brasil conseguir exercer sua profissão em sua terra mãe. Estes médicos são os que aceitam realizar atendimento em locais isolados e desprivilegiados de atendimento básico de saúde, como é de conhecimento do ministério. Existem municípios afastados, como é o



caso de Santa Rosa do Purus – AC, onde os únicos médicos presentes são brasileiros formados no exterior e cubanos revalidados.

Sala das Sessões, 21 de agosto de 2023.

Senador Alan Rick
(UNIÃO - AC)

